



► **UNIVERSIDADE SÊNIOR:**
o *Espanta-pardais* deixou todos
espantados! 3



► **TODOS JUNTOS PODEMOS LER:**
como se criam bibliotecas escolares
inclusivas 8



► **DESPORTO ESCOLAR:**
mês de novembro repleto de
atividades. 11-12

• N.º 2 | • DEZEMBRO | • 2014



Boletim informativo

EB de Santa Catarina *em foco*

Coordenação: Marco Lemos • Grafismo: Paulo Vicente

Homenagem a Manuel António Pina

A convite da Rede de Bibliotecas Escolares, a nossa escola aderiu a uma iniciativa muito especial: entrar na ONDA PINA!

A ONDA PINA foi uma iniciativa do Museu Nacional da Imprensa para comemorar o 71.º aniversário do nascimento do jornalista e escritor Manuel António Pina, Prémio Camões 2011.

Abraçámos a proposta e, no dia 18 de novembro, a Escola Básica de Santa Catarina foi invadida pela ONDA PINA!

Desafiámos algumas alunas do 8º A, a entrarem na ONDA com uma participação especial. A proposta consistiu na dramatização do texto “Têpluquê” e na interpretação da canção “A Ana Quer”. O desafio foi aceite e a entrega foi total! O “Têpluquê” e a “Ana Quer” inundaram o espaço do polivalente, as salas de multideficiência, do pré-escolar e do 1.º ciclo da escola básica de Santa Catarina.

Nesse dia, a ONDA PINA também invadiu o refeitório, ao oferecer uma ementa recheada de poesia e à qual ninguém ficou indiferente!

Não quisemos deixar passar em vão a enorme paixão que Manuel António Pina tinha por gatos. Por isso, os gatos também se juntaram para homenageá-lo, instalando-se em todas as portas das salas e no espaço da biblioteca.

E foi assim que se leu, se dramatizou, se cantou, se degustou e se espalhou POESIA de Manuel António Pina, por todos os recantos da escola (ver pág. 2).

Um enorme obrigado a todos os que entraram na ONDA pelo entusiasmo demonstrado!

Eudora Pereira



Manuel António Pina O autor que gostava de gatos

Manuel António Pina nasceu a 18 de novembro, no Sabugal. Faleceu no dia 19 de outubro de 2012, com 68 anos. Licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Escrevia livros, maioritariamente na área infanto-juvenil, poesia, algumas obras de ficção, crónicas e peças de teatro. Fazia crónicas no *Jornal de Notícias* e na revista *Notícias Magazine*. Recebeu vários galardões, entre eles o prémio Camões em 2011.

Tinha uma enorme paixão por gatos.

Eudora Pereira

Manuel António Pina

A arte de (en)cantar

No átrio, onde estava exposta alguma informação sobre a vida e obra do autor, pudemos assistir à apresentação do poema em forma de canção “A Ana quer”, que as alunas Ana Almeida, Catarina Simões, Cátia Maças, Francis-



ca Sousa, Raquel Costa e Sofia Rocha prepararam para nós. Foi no refeitório da escola que recebemos uma ementa muito especial com várias referências à celebração de um dia diferente.

Inês António e Rafael Rosa (5.º C)



A Ana quer

nunca ter saído
da barriga da mãe.
Cá fora está-se bem,
mas na barriga também
era divertido.

O coração ali à mão,
os pulmões ali ao pé,
ver como a mãe é
do lado que não se vê.

O que a Ana mais quer ser
quando for grande e crescer
é ser outra vez pequena:
não ter nada que fazer
senão ser pequena e crescer
e de vez em quando nascer
e voltar a desnascer.

Teatro

Universidade Sénior da
Benedita na nossa escola

O termo *Inclusão* surge na escola, muitas vezes, associado à educação especial, referindo-se a alunos com algum tipo de deficiência. Contudo, este termo é mais abrangente, incluindo qualquer aluno que no seu percurso escolar possa evidenciar algum tipo de dificuldade, seja ela de origem escolar, familiar ou social. Uma escola inclusiva não “aceita” passivamente a diferença, devendo por isso estruturar-se de modo a responder da melhor forma às necessidades dos seus alunos.

A educação inclusiva implica um processo contínuo de melhoria, com o objetivo de utilizar todos os recursos disponíveis para promover a participação e aprendizagem de forma natural. Neste sentido as disciplinas do currículo não devem ser encaradas apenas como uma coleção enciclopédica de factos, mas como recursos e ferramentas para a inclusão, servindo de mote para o desenvolvimento de atividades significativas e promovendo a igualdade de oportunidade de aprendizagem e socialização, que ocorrem em ritmos e contextos diferentes. A inclusão é tudo isto, refletida na utilização dos recursos para que os alunos desenvolvam maior autonomia e responsabilidade.

As diferenças e a diversidade numa escola constituem um ponto de partida para muitos projetos e atividades. Como exemplo, saliento o projeto “Todos Juntos Podemos Ler”, cujo objetivo consiste na criação de bibliotecas inclusivas, através de uma parceria entre as Bibliotecas escolares e a Educação Especial. Fazendo o nosso Agrupamento parte deste projeto, foi-me dado o prazer, a convite da Diretora do Agrupamento, de assistir ao reconhecimento público da apresentação do projeto em Lisboa, ouvindo palavras muito gratificantes, o que nos dá ainda maior motivação para continuar a encontrar novas estratégias para a inclusão. Parabéns pelo excelente trabalho!

Coordenador de Estabelecimento



A acompanhar o grupo, e responsável pelo trabalho de preparação desta peça, veio a professora Jacinta Cristóvão, que tivemos o prazer de voltar a ter no nosso espaço, que também foi dela durante cerca de duas décadas de anos. Depois de ter dedicado mais de 30 anos às crianças, optou por não parar, nem deixar refrear o ânimo e a vontade de ser útil e dedicar um pouco da sua vida aos outros, para os fazer sentir mais felizes.

A todos os que estiveram connosco, o nosso muito obrigado.

Helena Mendes



Ciências Naturais

Visita de estudo ao Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

No dia 6 de novembro, os alunos do 7.º ano do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro realizaram uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva do Alviela-Carsoscópio e às Grutas de Santo António, no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros. A visita teve como objetivo conhecer a geologia da região, lecionada nas aulas de Ciências Naturais.

No Centro de Ciência Viva, os alunos foram divididos por grupos e, com ajuda de um guia, começaram por fazer uma viagem, num simulador, recuando 175 milhões de anos, para compreenderem que nessa época ainda não existia a Serra e a paisagem era povoada por várias espécies de dinossauros. Foi também visualizado um filme 3D e um modelo da paisagem cársica para compreenderem como a água circula no interior da rocha. Ainda no Centro, os alunos foram informados da existência de espécies de morcegos, que têm como habitat as grutas da paisagem cársica. A visita ao Centro terminou por volta das 12h, e os alunos aproveitaram o espaço envolvente para almoçarem e conviverem um pouco.



Após o almoço, os alunos dirigiram-se às Grutas de Santo António, na região de Alvalados, e com ajuda de um guia puderam observar e compreender as características do interior da paisagem cársica, como as galerias, as estalactites, as estalagmites, entre outros aspetos. Enquanto se aguardava a entrada por grupos, houve um momento de convívio, em que o aluno Tiago Santos fotografou colegas e os professores que participaram. A visita de estudo foi um sucesso e a viagem de regresso à escola decorreu dentro do previsto.

Joana Américo (7.º A)

Reviver tradições

Comemoração do São Martinho

Dia de S. Martinho, para além da partilha e do reviver das tradições, é sinónimo de cooperação, alegria e diversão.

Na nossa escola, a comemoração desta efeméride foi programada visando esses pressupostos, tendo a sua concretização alcançado os objetivos propostos e proporcionado agradáveis momentos de convívio e confraternização. Entoação de canções, danças e jogos tradicionais adaptados à ocasião, bem como a tradicional degustação das castanhas, foram as principais atividades desenvolvidas, entusiasticamente, por todas as crianças dos dois Jardins de Infância e das cinco turmas do primeiro ciclo de Santa Catarina, em articulação com alguns professores das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Helena Mendes





Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa



Notícias elaboradas em aula de LGP
com a professora Rute Rodrigues

As turmas do 6.º A e do 9.º A viram um filme diferente com o nome *Filhos de um Deus menor*.

O objetivo desta comemoração era também mostrar e sensibilizar os alunos ouvintes para a forma de comunicar dos surdos, porque é diferente, é através da LGP.

O dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa é um dia muito importante para a comunidade surda, porque é neste dia que é assinalado o reconhecimento da LGP na Constituição Portuguesa, como uma língua oficial.

Francisco Gonçalo (9.ºA)



No dia 14 de novembro, fomos ao auditório ver o filme *Sou Asas*, da autora Marta Morgado, com Língua Gestual Portuguesa.

Sofia Silvestre e Iara Horta (2.º B)

Nós fomos ao auditório ver o filme porque era um dia especial, era o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa. O Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa é dia 15 novembro, mas na escola comemorámos antes porque dia 15 foi no sábado e nós não temos escola.

Sofia Neves e Rafael Picoto (4.º E)

Depois de vermos o filme, os alunos surdos disseram os seus nomes gestuais, assim como alguns professores e alunos ouvintes que também tinham nomes gestuais.

César Bernardo (5.º B)

Clubes na escola

Clube de Línguas

Sabias que podes aprender alemão na nossa escola?

O **Clube de Línguas/Alemão** funciona na sala 6, às quintas-feiras, entre as 16h05 e as 16h50. Falámos com uma aluna inscrita neste clube, a Catarina Simões, do 8.º A, acerca das atividades que já realizou e, para além de alguns aspetos culturais, já aprendeu a dizer:

- Hallo! (Olá!);
- Tschüss! (Xau!)
- Auf Wiedersehen! (Adeus!)
- Guten Morgen! (Bom dia!);
- Guten Tag! (Bom dia!);
- Guten Abend! (Bom noite!)
- Gute Nacht! (Boa noite!)
- Wie heisst du? (Como te chamas?);
- Ich heisse... (Chamo-me...).

Inês António (5.º C)



Clube de Artes

O **Clube de Artes** funciona todas as terças-feiras entre as 15h20 e as 16h50, na sala 3 (piso 0).

A professora Susana Silva é que está a dinamizar este clube, que já tem um grande número de alunos inscritos.

Existem dois grupos de trabalho: o primeiro está a fazer uma tapeçaria; o segundo está a realizar uma pintura mural.

Todos os alunos com quem falámos estão a adorar!

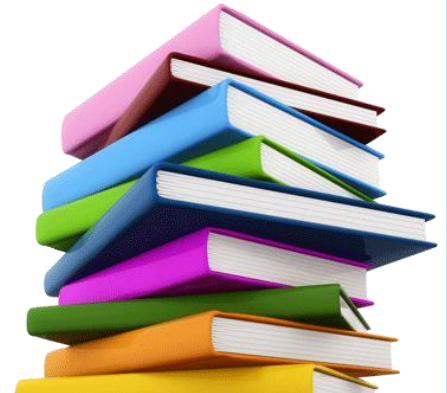
Rafael Rosa (5.º C)



Clube de Leitores

O **Clube de Leitores** é uma atividade extra-curricular que tem como público principal os alunos de multideficiência com Currículo Específico Individual e também alunos surdos. É dinamizado pelos professores da Educação Especial Teresa Miguel, Ana Couto e Ricardo Paulo. As atividades são desenvolvidas na Biblioteca Escolar. Neste espaço, aprende-se a ler e a dizer adivinhas, provérbios e lengalengas.

Catarina Querido (5.º A)



Dia de Halloween

Nas semanas que antecederam o Halloween, as turmas do 5.º C e dos 7.º A, B e C enfeitaram as suas salas de aula com motivos relacionados com esta festividade. As abóboras estavam um pouco por todo o lado, assim como os morcegos, as bruxas e os fantasmas.

No dia 31 de outubro (o dia de Halloween), o Clube de Dança apresentou uma coreografia ao som do tema "Thriller" do cantor Michael Jackson. As bailarinas estavam caracterizadas de *zombies* (mortos-vivos) que, nesta data, visitaram os vivos para dançarem para eles.

Para animar este dia, a turma A do 8.º ano realizou uma venda de vários doces que se esgotaram em pouco tempo.

Raquel Costa (8.º A)



Encontro em Lisboa

Todos juntos podemos ler



TODOS JUNTOS PODEMOS LER é um projeto da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura e da Direção dos Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos que tem como principal objetivo “criar bibliotecas escolares inclusivas, que assegurem reais oportunidades de leitura para todos os alunos (...)”. Bibliotecas “que se devem assumir como espaço de excelência para o desenvolvimento da literacia e como garante da igualdade de oportunidades quer em contexto sociocultural, quer em situação de aprendizagem”. No ano letivo anterior, a biblioteca da Escola Básica de Santa Catarina foi desafiada a candidatar-se ao projeto, uma vez que já havia evidências de um trabalho conjunto da biblioteca escolar de Santa Catarina com o grupo de Educação Especial no desenvolvimento de atividades no âmbito da leitura e das literacias com os alunos com Necessidades Educativas Especiais que se reviam neste projeto. Aceitámos o desafio e o projeto apresentado foi aceite, constituindo por isso uma mais-valia para a nossa escola, no sentido em que com a verba disponibilizada foi possível adquirir algum equipamento, *software* específico e fundo documental que permitiu, de algum modo, melhorar as condições de trabalho com estes alunos e dar-lhe visibilidade.

As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto relativas ao ano letivo anterior contribuíram sem dúvida para o aumento das situa-

ções de trabalho cooperativo entre pares na sala de aula e na biblioteca escolar. Em situação de aula, verificou-se uma grande curiosidade relativamente às problemáticas dos colegas com Necessidades Educativas Especiais e interesse em aprofundá-las informalmente em contexto de grupo e através de pesquisas. Notou-se maior sensibilidade dos colegas da turma face às limitações manifestadas por estes colegas. A participação dos professores do ensino regular e das turmas de referência dos alunos com Necessidades Educativas Especiais também se traduziu na colaboração ativa nas atividades propostas pela equipa do projeto.

No passado dia 24 de novembro, a Escola Básica de Santa Catarina foi convidada pela Rede de Bibliotecas Escolares a estar presente na reunião do PROJETO TODOS JUNTOS PODEMOS LER, que se realizou em Lisboa, na Escola Secundária Eça de Queirós, para integrar um painel de apresentação de boas práticas que ilustrassem a promoção da leitura/inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, evidenciando a colaboração da biblioteca escolar com a Educação Especial e outros professores, assim como as turmas de referência dos alunos integrados no projeto.

Aceitámos o convite e estamos em crer que cumprimos para já a nossa missão. As palavras que a seguir se transcrevem, da coordenadora interconcelhia Rute Nunes, que acompanha de

perto o trabalho desenvolvido por toda uma equipa constituída por professores, técnicos e assistentes operacionais, enviadas via *email* à Diretora do Agrupamento, são o reconhecimento do nosso trabalho e a melhor das distinções! “Venho, pela presente, informar e dar os PARABÉNS em meu nome, em nome da RBE/DGE e PNL, pelo excelente trabalho que a equipa, desenvolveu (...). Uma comunicação que deixou transparecer o alto nível do trabalho, profissional e emocional (...) através de uma (...) exposição (...) clara, simples e incisiva (...) recheada de emoção (...). Foram abordados os aspetos mais importantes relativos à colaboração BE/Ensino Especial, as estratégias utilizadas na promoção da leitura, os materiais produzidos e os sucessos conseguidos. (...) A mesa onde foi exposto o conjunto, amostra, de recursos produzidos, foi alvo de visita curiosa e interessada por parte da maioria dos presentes no auditório.(...) Foi unânime o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Os responsáveis pelo projeto a nível nacional e a equipa coordenadora [ficaram encantados] com o nível alcançado pelo trabalho. Não deixou ninguém indiferente. Até arrepiou!!”

Continuaremos, então, a nossa caminhada em prol destes alunos tão especiais, colaborando com empenho, dedicação, emoção e afeto. Acreditem que eles merecem!

Eudora Pereira

Coordenadora das bibliotecas escolares



Top Leitores

Ano/Turma	Nome	N.º Títulos Requisitados
1.º Ciclo		
2.º B	Lara Constança Soares Sousa	11
2.º B	Telmo Filipe Capitão	5
4.º E	Daniela Bernardino Domingos	5
2.º Ciclo		
6.º A	Ana Sofia dos Santos Coutinho	6
5.º A	Tatiana Isabel Henriques Ruivo	5
5.º C	Ana Sofia Costa Alves	3
3.º Ciclo		
8.º A	Catarina Raquel Ribeiro Simões	4
8.º B	Mónica dos Anjos Anastácio	1
9.º B	Paula Fialho Inácio	1
Professores		
	Paulo Jorge Pires Barata Vicente	3
	Maria Rodrigues Henriques	2
	Lila de Fátima Esteves Gomes	2
Ass. Operacionais		
	Maria do Carmo Mendes dos Santos	2
	Maria Irene Ribeiro Bairros	1
Enc. de Educação		
	Liliana Vistarovski	4



Top Livros



Título	Autor	N.º Títulos
1.º Ciclo		
Amizade sobre Rodas	Paula Teixeira	6
Orelhas de Borboleta	Luísa Aguiar	2
Perdida de Riso	Graça Breia	2
2.º Ciclo		
Missão Impossível	Ana Mª Magalhães/ Isabel Alçada	3
O diário de um banana 4	Jeff Kinney	2
O diário de um banana 1	Jeff Kinney	2
3.º Ciclo		
O Cavaleiro da Dinamarca	Sophia de Mello B. Andresen	5
O livro das estrelas	Erik` Homme	1
Os Lusíadas contados às crianças...	Luís Vaz de Camões – adap. João de Barros	1
Professores		
O Fantasma de Canterville	Oscar Wilde	2
Cão Rafeiro	Stephen Michaelking	1
Aprendo a jogar xadrez	Michael Drouilly	1
Ass. Operacionais		
Coração sem abrigo	José Jorge Letria	1
Em troca de nada	Mª Francisca Almeida Gama	1
Enc. de Educação		
Vidas trocadas	Sandra Brown	1

História de vida

Iara Horta

Aos 3 anos, foi diagnosticada à Iara Horta uma surdez sensorineural bilateral profunda de grau I no ouvido direito e profunda de grau III no ouvido esquerdo, o que desencadeou um atraso no desenvolvimento da fala, entre outras.

Foi-nos aconselhado que ela fosse para a EBI, JI de Santa Catarina, pois lá encontraria um apoio especializado para a situação dela.

Inicialmente fiquei confusa, triste, zangada, etc. Ao conhecer a escola e ver outras crianças na mesma situação da minha filha, ainda fiquei mais triste. Nem eu, nem a família queríamos, de maneira alguma, que ela aprendesse língua gestual. Queríamos que ela fosse “normal” e falasse o português. No entanto o apoio que ela teria, nomeadamente: terapia da fala, língua gestual, apoio especializado, etc. iria ajudar no desenvolvimento educacional da Iara, e assim, e porque nós queremos o melhor para os nossos filhos, ela iniciou o jardim de infância nesta escola.

Quando foi para o jardim ela não dizia uma palavra, apenas fazia gestos (mímica) para aquilo que queria.

Hoje, a Iara tem 8 anos e já frequenta o 2.º ano



do ensino básico.

Tem um desenvolvimento muito bom ao nível da fala, compreensão e expressão. Ao longo destes anos a Iara tem o apoio necessário para o mesmo. Falando e compreendendo o português ainda com alguma dificuldade em algumas palavras, o que é normal para uma criança que só ouve mais ou menos 50 % de um ouvido.

Neste momento, tenho a certeza de que a vinda da Iara para esta escola só lhe trouxe, a

ela e a nós, coisas positivas. Com ela vamos aprendendo a língua gestual, o que a ajudou e muito na compreensão e desenvolvimento da fala.

Estamos muito satisfeitos com o desenvolvimento dela, e com a equipa de profissionais que têm lidado e trabalhado com ela ao longo dos anos, à qual aproveito desde já para agradecer.

Emma Horta

Alunos Surdos

Porquê a Educação Bilingue

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é a língua natural de qualquer criança surda portuguesa que tenha uma surdez de grau severo ou profundo.

E porque é tão importante que a adquira o mais cedo possível? Porque a criança precisa de ter uma língua para estruturar o seu pensamento e a língua gestual permite-lhe isso, tal como a Língua Portuguesa (LP) para as crianças ouvintes, que a começam a adquirir a partir dos 6 meses de gestação. Quando a criança surda nasce no seio de uma família de surdos, fluentes em LGP, a aquisição dessa língua acontece naturalmente e é a sua língua materna.

Quando a criança nasce surda no seio de uma família de ouvintes, se não começar a ter contacto com a língua gestual, não adquire nenhuma língua.

A Educação Bilingue dá preferência à LGP (1.ª língua) como a língua de aquisição do conhecimento, a par com a aprendizagem da lei-

tura e escrita da Língua Portuguesa (2.ª língua).

Neste sentido, é muito importante que a criança tenha contacto com adultos, crianças e jovens surdos, construindo assim a sua Identidade de Pessoa Surda, aceitando-se como tal e conhecendo a Cultura Surda. Por isso, é fundamental que desenvolva as suas competências e faça as suas aprendizagens em grupo de crianças surdas, com professores de LGP, com professores de educação especial que dominem a LGP e, a partir do 2.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolva todas as disciplinas em turmas com ouvintes, excetuando as de LGP e Português. A aprendizagem de uma língua estrangeira apenas se inicia no 3.º Ciclo do Ensino Básico. A partir do 2.º CEB os alunos têm também tradução/interpretação para LGP nas aulas.

São estes os fundamentos da Educação Bilingue de Alunos Surdos.

Mas, nas escolas com Educação Bilingue, tam-

bém se desenvolve a oralidade (com terapia da fala) nas crianças surdas que apresentem condições para tal, porque a LGP não impede nem inibe a oralidade.

Muitos pais ficam constrangidos por os filhos surdos não frequentarem a escola mais perto da sua residência, no entanto, quando veem crianças felizes a beneficiar de uma educação adequada às suas características, os constrangimentos rapidamente desaparecem.

É imperativo que a população surda tenha direito a uma educação adequada e atinja bons níveis de LITERACIA bilingue e não apenas que FALE porque tem um “aparelho” para “ouvir”.

Estela Morgado

Professora de Educação Especial



Desporto Escolar



Novembro repleto de atividades

O mês de novembro foi rico em atividades do Desporto Escolar!

A 12 de novembro, realizou-se o **Interturmas de Basquetebol 3x3**, destinado aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. A atividade dinamizada pelo grupo de Educação Física decorreu entre as 9 e as 12.30h, num ambiente de competição saudável. Foram muitas as inscrições, participaram de 28 equipas, num total de 120 alunos. Realizaram-se 50 jogos de onde se apuraram cinco equipas que irão representar a escola no Campeonato local de Basquetebol 3x3, em data a definir.



BASQUETEBOL



No Bombarral, a 13 novembro, decorreu o primeiro encontro de **Boccia** das escolas do Oeste. Participámos com 11 alunos que representaram muito bem a nossa escola! O evento contou com um total de 60 participações e o ambiente foi de grande convívio e alegria!

BOCCIA

A I Concentração **Atividades Rítmicas e Expressivas** da Coordenação Local do Desporto Escolar do Oeste realizou-se a 14 de novembro e foi organizada pela nossa escola. Estiveram presentes as escolas seguintes: EB do Carregado, Complexo Escolar do Alvito, Básica e Secundária Cadaval, Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto e o Agrupamento de Escolas da Lourinhã, num total de 220 alunos. Esta atividade culminou com uma mega-aula de ZUMBA onde alunos do pré-escolar ao secundário, professores e funcionários participaram com muito entusiasmo.



DANÇA



A nossa escola foi também responsável pela organização do Torneio de Abertura de **Andebol**. Participaram as escolas seguintes: EB D. João II, EB de Ribamar, EB Dr. João da Regras e Secundária Padre Vítor Melícias. Este evento decorreu no dia 18 de novembro e envolveu 105 alunos.

ANDEBOL

No dia 19 de novembro, seis alunos da nossa escola deslocaram-se à Escola Secundária D. Inês de Castro, em Alcobaça, para participarem no XIII Circuito de **Xadrez** da CE Oeste (1.ª prova).

O grupo (foto ao lado) era constituído pelos alunos Tiago Santos (8.º A), Francisco Rodrigues (9.º B), Marcelo Alves (9.º B), Miguel Jesus (9.º B), Rafael Norte (9.º B) e Renato Inácio (9.º B).

O aluno Rafael Norte recebeu uma medalha por ter conquistado o 4.º lugar do seu escalão. Parabéns!



XADREZ

A 20 de novembro, realizou-se mais um evento organizado pela nossa escola, desta vez promovido pela modalidade de **Badminton**. Participaram as escolas: Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Externato Cooperativo da Benedita e EB de S. Martinho com um total de 94 alunos.



BADMÍNTON

Apesar de se tratar do Torneio de Abertura, obtivemos bons resultados! Os Infantis A Masculinos conseguiram o 1.º e 2.º lugar, os Infantis B Femininos, o 2.º e 3.º lugar, os Infantis B Masculinos, o 1.º e 2.º lugar, os Iniciados Masculinos, o 1.º e 3.º lugar, os Juvenis Femininos o 2.º lugar e os juvenis Masculinos o 3.º lugar. Os nossos alunos e o professor Eurico Cavaço estão de parabéns!



Por lapso, no n.º 1...

- a notícia intitulada "Projeto Comenius..." não incluía o nome da aluna (Maryia Marchenko) e da professora (Conceição Vidigal) da escola-sede.
- o artigo da pág. 4 ("Promoção e Educação para a Saúde") é da autoria das professoras Paula Ramos e Sílvia Sousa.